



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA / BAIXO TOCANTINS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS NATURAIS

**MARIA DO SOCORRO SILVA DE VILHENA**

**MAURO CÉSAR PINHEIRO QUARESMA**

**BRINCANDO E APREDENDO COM O USO DO  
CONHECIMENTO POPULAR DAS PLANTAS MEDICINAIS  
COM OS ALUNOS DAS SERIES INICIAIS DA ESCOLA  
NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCORRO NA  
COMUNIDADE DO RIO ARAPAPU**

**ABAETETUBA  
2015**

**MARIA DO SOCORRO SILVA DE VILHENA**

**MAURO CÉSAR PINHEIRO QUARESMA**

**BRINCANDO E APREDENDO COM O USO DO  
CONHECIMENTO POPULAR DAS PLANTAS MEDICINAIS  
COM OS ALUNOS DAS SERIES INICIAIS DA ESCOLA  
NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCORRO NA  
COMUNIDADE DO RIO ARAPAPU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Ciências Sociais Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus Universitário de Abaetetuba/Baixo Tocantins, Universidade Federal do Pará. Orientador: Msc. Ronaldo Sousa.

**ABAETETUBA  
2015**

*Dedicamos esta pesquisa ao corpo docente e discente da escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no Rio Arapapu.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado força e coragem para enfrentar os momentos difíceis desta caminhada.

Aos meus filhos por terem acreditado em meu potencial, a minha mãe Aurita, irmãs e irmãos, ao meu esposo pela paciência, e amiga professora Célia por me fazer acreditar que tudo é possível.

Aos meus colegas e amigos de classe em especial Edna, Ediléia e Mauro por me fazerem superar os momentos de dificuldade do curso e pelos gestos de cuidados que tiveram no decorrer desta conquista.

Aos professores por ensinarem com sabedoria e compreensão. Em especial ao professor orientador Ronaldo Sousa e aos demais: Marley Antônio, Rosangela, Joana, Elói Biquer, obrigada pelo ensinamento e apoio.

Ao coordenador professor Msc. Alexandre Damasceno pela contribuição e esforço durante todas as etapas do curso.

A todos que contribuíram de alguma forma para a realização desta conquista.

Maria do Socorro Silva de Vilhena.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus primeiramente pelo dom da vida e da inteligência.

Aos meus familiares por me incentivarem, dar força para mais uma conquista realizada que é minha graduação na educação do campo com ênfase em ciências naturais.

Ao meu grupo de trabalho acadêmico que durante a etapa de estudo me ajudou a conquistar o conhecimento nas pessoas das colegas Edna, Ediléia, Edileuza, Lucivaldo, Lourdes e Socorro.

Ao orientador professor Ronaldo pelo empenho em minha formação, agradeço de todo coração.

Ao coordenador do curso professor Alexandre que me motivou em todos os semestres e sempre apoiou meus passos.

A responsável da escola Nossa Senhora do Perpetuo Socorro no Rio Arapapu pelo apoio e incentivo dedicado no decorrer da pesquisa de campo.

Aos alunos da turma do segundo e terceiro da escola que colaboraram para a realização da dinâmica sobre as plantas medicinais, meu muito obrigado que Deus nos abençoe sempre.

Mauro César Pinheiro Quaresma.

*A propósito leio na Sagrada Escritura, na visão de Ezequiel no exílio (Ez, 37,12), referindo-se a reconstrução do templo em Jerusalém, estas palavras que encontram eco no Apocalipse de São João (Jo 22, 2) as árvores produzirão novos frutos de mês em mês, porque sua água provém do santuário, pelo que seus frutos servirão de alimento e suas folhas de remédio.*

*Maria Zatta.*

## RESUMO

O estudo teve como objetivo suscitar o interesse dos alunos sobre o uso das plantas medicinais como medicina alternativa e a preservação do conhecimento tradicional, além de identificar três espécies de plantas medicinais mais usadas na comunidade do rio Arapapu, com detalhamento de informações sobre a erva cidreira (*Melissa Officinallis*), arruda (*Ruta Graveolens*) e hortelã (*Mentha Piperita*). Para reconhecer a importância do conhecimento tradicional das famílias dos alunos e perceber os diferentes usos e finalidades de forma lúdica dentro do contexto escolar. Para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa, através da observação participante com dados coletados a partir de entrevista estruturada, os informantes foram três alunos das turmas do 2º e 3º ano da Escola Nossa Senhora do Perpetuo Socorro no Rio Arapapu, para que percebêssemos como ocorre a aprendizagem por meio da utilização das plantas medicinais. Na realização deste trabalho foram utilizadas como recurso metodológico as entrevistas estruturadas. Verificou - se que alunos que participaram da oficina pedagógica sobre as plantas medicinais, puderam aprender e valorizar o uso das plantas e suas vantagens químicas para continuar adotando-as como meio para cura de suas moléstias, aproveitando a diversidade de meios que a natureza nos oferece. Conclui-se que brincando os alunos aprenderam a valorizar o conhecimento popular das plantas medicinais agregando a sua aprendizagem informações relevantes em prol do resgate cultural destas plantas na comunidade do Rio Arapapu.

**Palavras-chave:** plantas medicinais, rio Arapapu, conhecimento popular.

## ABSTRACT

The study aimed to raise the interest of students about the use of medicinal plants as alternative medicine and the preservation of traditional knowledge, and identify three species of medicinal plants commonly used in the Arapapu river community with detailed information about the lemongrass (*Melissa officinalis*), rue (*Ruta graveolens*) and mint (*Mentha piperita*). To recognize the importance of traditional knowledge of the families of students and understand the different uses and purposes in a playful manner within the school context. For this purpose, a qualitative research was carried out through participant observation with data collected from structured interviews, informants were three students of the classes of the 2nd and 3rd year of the School Our Lady of Perpetual Help in Rio Arapapu, for you to see how occurs learning by use of the medicinal plants. In this work it was used as methodological resource structured interviews. It verified - that students who participated in the educational workshop on medicinal plants, could learn and value the use of plants and their chemical advantages to continue taking them as a means to cure their diseases, taking advantage of the diversity of ways that nature offers us . Playing In conclusion, the students learned to value the popular knowledge of medicinal plants adding their learning relevant information in support of the cultural revival of these plants at the Rio Arapapu community.

**Keywords:** medicinal plants, river Arapapu, popular knowledge.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
1.1	AS PLANTAS NO BRASIL.....	10
1.2	AS PLANTAS NA AMAZÔNIA.....	11
1.3	AS PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DO RIO ARAPAPU, MUNICÍPIO DE ABAETETUBA.....	13
1.3.1	<b>Arruda (<i>Ruta graveolens</i>).....</b>	<b>15</b>
1.3.2	<b>Erva Cidreira (<i>Melissa officinalis</i>).....</b>	<b>16</b>
1.3.3	<b>Hortelã (<i>Menta piperita</i>) .....</b>	<b>18</b>
1.4	OBJETIVO GERAL.....	19
1.5	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
2.1	ARÉA DE ESTUDO: A ESCOLA NOSSA DO PERPETUO SOCORRO.....	20
2.2	ANÁLISE DOS DADOS DA OFICINA.....	21
<b>3</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>30</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A utilização das plantas para fins medicinais vem sendo implementada pela humanidade ao longo dos séculos, para Bazzi (1993) a preocupação de cuidar de si mesmo, com meios próprios de acordo com a cultura do povo a qual pertencemos, originou a medicina alternativa. O emprego das plantas a partir deste contexto cultural e tradicional estará fundamentado no saber popular, originariamente sob a vertente indígena e afrodescendente.

Proporcionar conhecimento sobre os modos de utilização das plantas medicinais está interligado com a praticidade, a observação desta temática preventiva/educativa transmitida de acordo com a cultura do povo a qual pertencemos. A justificativa desta pesquisa surgiu durante as aulas, quando os alunos tinham algum mal estar no início de nossas carreiras docentes, citavam a utilização das plantas medicinais, atualmente estes saberes populares estão desaparecendo. Outro ponto de interesse em preservar este conhecimento e valorizar no cenário escolar, advém da dificuldade de deslocamento do paciente até um posto de saúde, em virtude da distância entre a maioria das ilhas e a cidade, além de não possuírem os referidos postos, o atendimento hospitalar imediato fica comprometido.

Fator este que motivou esta pesquisa, pela conversa realizada com os professores da Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do rio Arapapu no município de Abaetetuba, partindo da utilização de três espécies principais a erva cidreira (*Melissa Officinallis*), arruda (*Ruta Graveolens*) e hortelã (*Mentha Piperita*) encontradas na comunidade do Rio Arapapu.

O aprofundamento desta temática se faz necessário, pois, esta pesquisa servirá como referencial informativo, por reunir em sua construção princípios que nortearão o trabalho lúdico com as plantas medicinais na Escola Nossa Senhora do Perpetuo Socorro na comunidade ribeirinha do Rio Arapapu.

Nesta perspectiva o lúdico na concepção de Barbosa (2010, p. 10) argumenta que “(...) o lúdico é inerente ao ser humano e por esse motivo hoje, em muitos contextos escolares há acentuada referência da ludicidade como um elemento motivador de aprendizagem”. O lúdico faz parte do cotidiano de qualquer criança desde a mais tenra idade, no entanto, a discussão sobre o relacionamento entre o lúdico e a sala de aula deve-se a influência de diferentes abordagens

teóricas. Por exemplo, esse foi objeto de reflexões de teórico-construtivistas, como Vygotsky (2010), que defendem a necessidade da participação efetiva do sujeito na construção do conhecimento, evidenciando que, desde os primeiros dias de vida, as brincadeiras se constituem como situações de aprendizagem. E esta pesquisa por, meio da brincadeira, pretende proporcionar a aprendizagem sobre as plantas medicinais.

### 1.1 AS PLANTAS NO BRASIL

A utilização das plantas para fins medicinais, segundo Balbach (1992) não prejudica o organismo, o beneficia, purificando-o e curando-o. Este uso alternativo, fitoterápico da medicação das plantas vem sendo transmitido por civilizações antigas em diversos continentes ao longo dos séculos.

Segundo Barraca (1999) pode-se mensurar que as primeiras manifestações do esforço humano para a compreensão da utilidade das plantas medicinais foi originada pela doença e pelo sofrimento.

A percepção do conjunto progressivo de informações referentes as plantas medicinais passa por três etapas de antiguidades; a Egípcia, a Grega e a Romana, de onde se revelam o acúmulo ímpar de conhecimentos empíricos que atravessam milênios, aprofundando-se e diversificando-se. Estes povos tradicionais, através do empirismo, utilizavam como recurso primário na prevenção e no tratamento de várias doenças, no final do século XVIII com o advento da medicina moderna este conhecimento passam por abordagens diversificadas como a bioquímica, a farmacologia, a fitoquímica e a etnobotânica ampliando-se posteriormente para a fabricação e administração de remédios.

Conhecimentos médicos estes iniciados no antigo Egito, na Mesopotâmia em 1924 com o doutor Reginald Campbell Thompson do Museu Britânico. Britânico que conseguiu identificar 250 vegetais minerais e substâncias diversas com virtudes terapêuticas (Barraca, 1999).

A contribuição para o conhecimento das virtudes terapêuticas das plantas foi atribuído pelo desenvolvimento das rotas marítimas onde efetivamente colocou-se a Europa na centralidade mundial, levando a descobertas de novas espécies.

A utilização de plantas na medicina perpassa por bases empíricas e científicas, um percurso que está distante do fim. No Brasil a herança deste conhecimento de utilização das plantas medicinais segundo Oliveira (1985) veio dos

afrodescendentes e de indígenas, onde se percebe que as plantas eram utilizadas como método de medicina alternativa em rituais afro-brasileiros para cura não somente física, mas também espiritual.

A utilização em nosso território nacional é feita sob diversas formas como: chás, insumos, maceração, infusão, garrafadas, xaropes, pomadas. Essas variedades se apresentam de acordo com a parte utilizada da planta. O consumo é popular na aplicação de remédios caseiros da rica e variada flora medicinal brasileira (banhos, gargarejos, inalações, lavagens, unguentos, azeites, cataplasmas, saladas, sopas, guisados, sucos) utilizada para os diversos fins (Balbach, 1992).

A busca de espécies vegetais para a cura e prevenção no Brasil é uma das maiores riquezas, tratando principalmente da sabedoria cultural indígena que retiravam e ainda retiram da flora diversos remédios, sendo delegados aos pajés os rituais de cura permeados de elementos mágicos e místicos (GASPAR, 2015).

A Amazônia brasileira abriga 50% da biodiversidade do planeta, sendo 25 mil espécies amazônicas catalogadas e estudadas com propriedades terapêuticas e impactos culturais econômicos e ecológicos das espécies. Além disso, para Barraca (1999) as plantas medicinais brasileiras apresentam substâncias exclusivas patenteadas já por empresas ou órgãos governamentais estrangeiros, o que demonstra a importância de sua utilização para práticas de saúde, visto que em nosso país estas pesquisas não recebem o apoio necessário por apresentar um elevado custo e poucos rendimentos.

## 1.2 AS PLANTAS NA AMAZÔNIA

A utilização de plantas medicinais é uma prática comum entre as populações do estado do Pará, a população amazônica oriunda de comunidades ribeirinhas onde as famílias estão sempre em contato com a diversidade natural das plantas para suprir as necessidades de saúde. Segundo Maciel (2002) na região Amazônica, foram catalogadas em duas comunidades que vivem as margens da Baía do Marajó-PA, 260 plantas entre nativas e cultivadas; 1200 são comercializadas no Mercado Ver o peso em Belém do Pará, outras 244 espécies são cultivadas em quintais residenciais.

Estas observações aliadas aos saberes populares são importantes para a divulgação das propriedades terapêuticas das plantas, despertando interesse de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento.

A Amazônia abriga uma expressiva riqueza natural, reconhecida principalmente por povos indígenas e populações tradicionais que no decorrer do tempo aperfeiçoaram-se em aprender a conviver no ambiente e explorar as diversidades de plantas medicinais. Segundo Vásquez (2014) outros grupos podem ser citados com relação do conhecimento e utilização das plantas medicinais no cenário amazônico, como: índios, caboclos, ribeirinhos, seringueiros, quilombolas, pescadores, pequenos produtores rurais e extrativistas.

Este conhecimento vem sendo acumulado por meio da cultura oral como garantia de sobrevivência, pois a aplicação e o aproveitamento dos vegetais beneficiam sua qualidade de vida de acordo com seus costumes.

As formas de preparação e administração das plantas medicinais estão vinculadas as concepções das comunidades amazônicas. Para Vásquez (2014) quanto à parte do vegetal utilizada nas preparações dos remédios caseiros, observou-se uma maior utilização das folhas (68%), a casca do caule (12%), fruto (7,4 %), caule (5,5%), raiz (3%), semente (2%), flor (1,5%) e toda a planta (1%). Na variação de usos e no modo de preparo sendo o principal o chá representando 62,2%, seguido do sumo 11,8 %, emplasto 7,1%, maceração 7%, banho 6,1%, xarope 4,8% e suco 2,2 %.

Souza (2013), comenta sobre a preparação das plantas medicinais no contexto amazônico: Os chás são preparados, onde se leva ao fogo em água fria até levantar fervura podendo ser administrados quentes ou mornos; Os banhos podem ser usados frios ou mornos para banhar a cabeça ou o corpo todo; As lavagens usadas para a limpeza de ferimentos, asseios íntimos, olhos inflamados e micoses devem ser administrados de forma externa; Os emplastos são uma pasta misturada com uma planta, água, azeite, cachaça, aplicada na parte afetada com uma gaze ou um pano; Finalmente a maceração, suco e insumos são feitos geralmente com um pouco de água para a obtenção do sumo dos vegetais ou frutos para diversas moléstias.

Observa-se deste modo que as plantas medicinais são importantes recursos utilizados no contexto amazônico, para a prevenção, a manutenção da saúde e como medicina alternativa para problemas de saúde, pois o cultivo das plantas medicinais é de fácil produção e manejo como nos próprios quintais dos ribeirinhos, em canteiros suspensos, canteiros cercados, latas ou bacias (Vásquez 2014). Ficando como segunda opção a obtenção das plantas medicinais na floresta,

quando não cultivadas nos seios familiares, observa-se também a comercialização em feiras livres.

Desta forma é perceptível a importância do cultivo na preservação das plantas medicinais, a valorização do conhecimento das comunidades amazônicas, para que o saber popular seja apoiado pelo saber científico, pois para Maciel (2002) as observações populares sobre o uso e eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais.

### 1.3 AS PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DO RIO ARAPAPU, MUNICÍPIO DE ABAETETUBA

Para Machado (2008), o município de Abaetetuba compreende dois distritos: sede e a vila de Beja, localizando-se na região Amazônica, norte do Brasil no Estado do Pará. A sede municipal localiza-se a margem direita do Rio Meruú afluente do Tocantins, este rio também conhecido como Maratauíra é engrossado pelas águas do Rio Abaeté, passando a constituir um só rio a partir deste ponto onde desaguam na baía dos Marajó. Existem no município inúmeros furos e pequenos cursos de água com cerca de quarenta e cinco ilhas que constituem o complexo hidrográfico municipal sendo o Rio Arapapu incluso nesta estatística.

Pela margem direita do município está localizado no Rio Piquiarana, Rio Arapapu (ilha estudada nesta pesquisa), Rio Acaraqui, Rio Genipaúba, Rio Ipixuna, Rio Jaurá, Rio Jarumã, Rio Traíra Miri, Rio Guajará, Rio Arapiranga e Rio Uraenga. Pela margem esquerda os rios Tucumambuba, Qanduba, Maracapucú, Arumanduba, Paramajó, Caripetuba e Xingu.

O município apresenta vegetação característica da Região Amazônica de floresta equatorial típica com grandes variedades de espécies medicinais, árvores de grande porte que quando beneficiadas são excelentes fontes de matéria prima para a construção civil e naval. Segundo Machado (2008) trata-se de um território tipicamente amazônico, onde estão presentes áreas de várzeas e terra firme apresentando como característica geral a abundância de lianas (cipós) e epífitas (trepadeiras), além de grande variedades de espécies. As florestas de terra firme ou matas apresentam-se com árvores de grande porte, as florestas de várzeas são inundadas periodicamente por serem terras baixas e por ocasião das chuvas.

Apesar das características apresentadas, o município de Abaetetuba já sofre com a devastação da floresta nativa pela exploração ao longo do tempo.

O Rio Arapapu é afluente do Rio Itacuruçá, o significado de seu nome é originário do Tupi Guarani que designa “*Importante Rio, Terra Quilombola*”. O Rio está localizado entre o Tauerá-Açu e Piquiarana-Miri, na margem direita do rio residem aproximadamente cinquenta famílias e na margem esquerda quarenta e três. Sendo esta margem esquerda identificada como Arapapuzinho, é uma comunidade Quilombola onde a maioria das pessoas é negra.

As atividades culturais realizadas no Rio Arapapu encontram-se concentrada em atos de religiosidade da Igreja Católica de São Raimundo e São Sebastião e a Igreja Evangélica Assembleia de Deus. A base econômica dos moradores é proveniente da fabricação de paneiros, da fabricação de tijolos e telhas na olaria, extração de açaí na época do verão, pesca de camarão, cultivo e comercialização na feira livre de Abaetetuba de plantas medicinais. Como demonstra Santos (2011):

(...) as plantas medicinais na feira ou beira onde se verifica o comércio de diversas plantas sem nenhum tipo de fiscalização ou controle, a indicação é feita pelos vendedores, as etnoespécies mais frequentes nos pontos de venda são: caxinguba, unha de gato, seguidas de boldo e hortelã, babosa, confrei, espinheira santa, cantiga de mulata, arruda, sene, erva cidreira, dente de leão entre outras. (SANTOS, 2011, 04).

Dentre à diversidade de plantas comercializadas na feira, três espécies tem maior relevância para essa pesquisa: Arruda (*Ruta graveolens*), Erva cidreira (*Melissa officinallis*) e Hortelã (*Mentha piperita*), utilizadas no Rio Arapapu. Esta comunidade tradicionalmente preserva e cultiva as plantas medicinais como alternativa no tratamento das enfermidades, surgindo como chás, insumos, infusão, banhos etc.

Geralmente suas propriedades medicinais são passadas de geração para geração sendo preservada principalmente pelos moradores antigos, partindo desta afirmação é que se verificou a necessidade de exploração desta pesquisa pra preservar este saber popular por meio da brincadeira e da aprendizagem dentro do currículo formal escolar.

### 1.3.1. Arruda (*Ruta graveolens*)

**Figura 01.** Planta medicinal arruda cultivada no rio Arapapu



Fonte: Pesquisa de campo.

A arruda é uma planta de grande valor medicinal, para Balbach (1992) é um subarbusto muito cultivado nos jardins em todo mundo, fator este relacionados às suas folhas fortemente aromáticas, crescendo até um metro de altura, segundo o autor:

(...) outras características para a identificação: haste lenhosa, ramificada desde a base. Folhas alternadas, pecioladas, carnudas, glaucas, compostas, de até 15 cm de comprimento. Seus folíolos sesseis também se dividem em 2 ou 3. Inflorescência em umbelas. Flores pequenas, verde-amareladas. Cálice de 4 a 5 lobos salientes e rugosos, abrindo-se superior e interiormente em 4 ou 5 valvas. No interior de cada lóculo há uma semente reniforme, rugosa pardacenta. (BALBACH, 1992, p. 56).

Sua utilização é aplicada em forma de chá, tendo como uso medicinal principalmente nas regras suprimidas bruscamente, seu efeito é fortemente emenagogo. Especialmente durante a gravidez a arruda atua sobre o útero impedindo que este órgão funcione normalmente, estimulando as fibras musculares, provocando contrações, hemorragia grave, e por vezes o aborto e a morte (Balbach, 1992).

Outro efeito de utilização do chá de arruda é como calmante para os nervos, com doses de duas a três gramas para um litro de água por infusão, duas

xícaras por dia. O pó das folhas, quando aplicado externamente, em uma dose mais forte, elimina piolhos.

Nesta perspectiva, Zatta (2007) também refere à utilização da chamada arruda farinha de milho, losna, sal grosso e vinagre aplicados externamente na cabeça para eliminar piolhos.

O chá de arruda administrado com azeite comestível, para Balbach (1992), afugenta lombrigas e os vermes intestinais, sarnas e feridas. Já as folhas frescas machucadas colocadas sobre lesões antigas demonstram um excelente efeito curativo.

### 1.3.2 Erva Cidreira (*Melissa officinalis*)

**Figura 02.** Planta medicinal erva-cidreira cultivada no rio Arapapu.



Fonte: Pesquisa de campo

Segundo Balbach (1992) é uma planta perene herbácea da família da menta, do hortelã e do boldo, nativa da Europa Meridional conhecida como cidreira, capim limão, capim cidreira citronela e melissa. Seu nome científico, *Melissa Officinalis*, justifica-se sua florescência no fim do verão, visto que suas flores são de

pequenas dimensões de cor esbranquiçada ou róseas que atraem abelhas, como indica o nome melissa que vem do grego e significa abelha. Nas regiões temperadas, os caules secam durante o inverno voltando a reverdecer na primavera.

A erva cidreira também conhecida como Melissa é pertencente à família Labiada que para o autor apresenta a seguinte descrição botânica: *“planta de até um metro de altura, folhas opostas, pecioladas, ovais, serradas, algo pontiagudas, algo grandes, verde-claras, acinzentadas, de superfície marginal áspera. Pequenas flores de cor branca, de cheiro semelhante ao limão”*. (BALBACH, 1992, p. 107).

O uso medicinal da erva cidreira emprega-se em afecções gástricas, nervosas, debilidade geral, desmaios, dores de cabeça, dores reumáticas, enfermidades do baixo ventre, epilepsia, enxaqueca, espasmos, flatulências, hipocondria, histerismo, icterícia, má circulação do sangue, palpitação do coração, pericardite, paralisia, resfriados, tosse e vertigens (Balbach, 1992).

No que diz respeito à utilização de folhas compridas de erva cidreira, Zatta (2007) indica que a ingestão das folhas fervidas em uma xícara de água evita a obesidade e ajuda a chegar ao peso ideal, associada à restrição de nunca comer dois tipos de amido na mesma refeição. Esta utilização segundo a autora, deve ser administrada meia hora antes do almoço. Esta ação de emagrecimento porque a planta tem propriedades calmantes e de combate a ansiedade, que podem levar a vontade de comer mais. Em casos de inflamação nos olhos, a erva cidreira é empregada com as folhas frescas aplicadas sobre as pálpebras para acalmar as dores.

Bochechos com um pouco de chá desta planta, também acalmam as dores de dentes. A utilização de suas folhas frescas ou secas para chás, infusões, aromaterapia e temperos de comidas. É utilizada em licores, temperos de aves, saladas e peixes já que possui aroma especial. Sua propriedade envolve ação calmante, antiviral, antiespasmódica, sudorífera, anti-inflamatória, e antibiótica.

Outro modo de uso é o sumo extraído das folhas machucadas, que ao se misturar a um pouco de sal pode aplicar-se contra a caxumba, as cataplasmas desta planta aplicadas quentes sobre o ventre acalmam dores do estômago, intestino, fígado e nariz. Seu uso acaba com a ansiedade, dor de cabeça, crise nervosa, depressão, epilepsia, dores nos olhos, enxaquecas, melancolia fadiga, insônia, problemas menstruais e nervosismo.

### 1.3.3 Hortelã (*Menta piperita*)

**Figura 03.** Planta medicinal hortelã cultivada no rio Arapapu.



Fonte: Pesquisa de campo

A espécie hortelã é pertencente à família das labiadas e recebe outros nomes como hortelã pimenta, menta, segundo Balbach, (1992) apresenta as seguintes características:

Planta de 30 a 60 cm, ligeiramente avermelhada, haste ereta, quadrangular e ramosa. Ramos erectos e opostos. Flores violáceas, numerosas, curtamente pedunculadas, reunidas em verticilos separados e formados na extremidade das hastes, espigas obtusas, curtas ovoides, assaz, serreadas, munidas de brácteas na base. Cálice gamossépalo, tubuloso de cinco dentes quase iguais. Corvea gamopétea, infundibuliforme: limbo de quatro lobos, sendo o superior algo maior. O fruto é constituído por quatro aquênios (BALBACH, 1992, p.129).

O uso medicinal da hortelã costuma prescrever como remédio na atonia das vias digestivas, flatulências, timpanite, cálculos biliares, icterícia, palpitações, tremedeiras, vômitos, por motivos nervosos, cólicas uterinas, dismenorrea. Em suas propriedades encontram-se reunidas em elevado grau de propriedades antiespasmódicas, carminativas estomáquicas, estimulantes, tônicos etc.

Neste sentido, Balbach (1992) diz que a hortelã é um medicamento eficaz contra catarros das mucosas, favorece a expectoração, pois combate a formação de muco. A aplicação do sumo embebido em algodão para acalmar dores dentais, já a

administração do chá, de hortelã em crianças com vermes intestinais irá combater os parasitas. Durante a amamentação recomenda-se a ingestão para aumentar a produção de leite materno, a parte mais utilizada são as sumidades floridas por infusão.

#### 1.4 OBJETIVO GERAL

O presente visa despertar o interesse dos alunos sobre o uso das plantas medicinais como medicina alternativa e a preservação do conhecimento tradicional.

#### 1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar três espécies de plantas medicinais mais usadas na comunidade do rio Arapapu.
- Reconhecer a importância do conhecimento tradicional das famílias dos alunos, perceber os diferentes usos e finalidades de forma lúdica.

## 2. METODOLOGIA

Os dados para o desenvolvimento do trabalho foram coletados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada no campo mais precisamente no rio Arapapu, com alunos do 2º e 3º ano. A metodologia desta pesquisa esta embasada no método qualitativo, onde o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento (CHIZZOTTI, 2001), com apoio dos instrumentos de técnicas de pesquisa bibliográfica no primeiro momento, tendo no segundo momento o trabalho de campo realizado nos meses de abril e maio, subsidiado por uma oficina pedagógica sobre as plantas medicinais onde foram coletados dados em entrevistas estruturadas com três alunos.

### 2.1 ARÉA DE ESTUDO: A ESCOLA NOSSA DO PERPETUO SOCORRO

O estudo de caso foi desenvolvido em uma escola do campo no município de Abaetetuba, escola pública situada na zona rural do município, mas precisamente no Rio Arapapu, que recebe alunos ribeirinhos de camadas populares com renda familiar proveniente de atividades laborativas como cultivo e extração do açaí, fabricação de paneiros, tijolos e telhas na olaria, pesca de camarão e no cultivo das plantas medicinais.

A escola foi fundada no dia 10 de outubro de 2001, inaugurada pelo prefeito da época Francisco Maués Carvalho, o corpo técnico escolar conta com seis funcionários distribuídos em: três professores em sala de aula, um servente, um vigia e um rabeteiro responsável pelo transporte escolar.

O prédio escolar esta dividido em três salas de aula, uma cozinha, um salão, um depósito, onde se armazena os produtos alimentícios destinados ao lanche dos alunos, três banheiros e uma sala administrativa. O mobiliário escolar conta com ventiladores, um fogão industrial, um freezer, um bebedouro, um armário, um liquidificador, panelas, um televisor, um aparelho de DVD, dois micro system, uma caixa amplificadora, um computador e uma impressora, que estão a disposição para atender as necessidades da comunidade escolar.

Em 2015 as turmas de educação infantil (PI e P II) tem dezenove alunos e no ensino fundamental no primeiro ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º ano) são no total vinte e cinco alunos, sendo uma turma multiseriada e outra turma de 4º e 5º ano

também multiseriada com vinte e quatro alunos. A turma pesquisada funciona no horário da manhã, desta forma notamos que a escola pesquisada é de pequeno porte apresentando um aspecto físico adequado.

## 2.2 ANÁLISE DOS DADOS DA OFICINA

A pesquisa sobre a aprendizagem lúdica das plantas medicinais foi realizada no período de março e abril do ano de 2015 no período da manhã, a turma escolhida encontra-se neste turno. O andamento do processo investigativo de utilização das plantas medicinais envolveu professores, gestora e alunos, todos foram bem receptivos, houve a participação da turma multiseriada do 2º e 3º ano da escola. Desta maneira foram realizados com precisão os registros pertinentes a este trabalho.

Durante a aplicabilidade das entrevistas os participantes estavam parcialmente tímidos, mas contribuíram oralmente e por meio da escrita, revelando informações sobre seus conhecimentos prévios a respeito das plantas medicinais.

Sendo assim os diferentes pontos da pesquisa, como o acompanhamento da oficina pedagógica durante cinco dias, permitiram fazer registros por meio da observação participante e da entrevista estruturada. Estabelecemos critérios a fim de preservar a identidade dos pesquisados A1, A 2 e A 3 designando os alunos investigados.

Na coleta de dados tivemos como informantes três alunos de turmas distintas, para que percebêssemos e discutíssemos como ocorre a aprendizagem por meio da utilização das plantas medicinais. Na realização deste trabalho foram utilizadas como recurso metodológico as entrevistas semiestruturadas.

De acordo com Chizzotti (2001), entrevistas semiestruturadas, constituem em um roteiro contendo uma lista de perguntas organizadas onde se inclui questões relacionadas à caracterização dos entrevistados e uma maior compreensão do tema proposto.

Os alunos escolhidos encontram-se na faixa etária entre sete e onze anos, estes, durante a realização da oficina pedagógica “A Utilização das Plantas Medicinais” demonstraram maior interação e envolvimento nas atividades propostas, foi realizado uma coleta de dados entre os vinte e cinco alunos da turma multiseriada (2º e 3º ano), a seleção dos alunos em um universo total, evidenciou

questões sobre os conhecimentos prévios das plantas estudadas e a utilidade no cotidiano familiar e escolar.

Nesta etapa da pesquisa foi realizada na escola uma oficina de vinte horas com a intenção de levar os alunos a aprenderem brincando sobre a arruda (*Ruta graveolins*), erva cidreira (*Melissa officinalis*) e hortelã (*Menta piperita*).

### 3. RESULTADOS

O desempenho da oficina, a priori, aconteceu por meio da conversa informal com os alunos, onde os professores da oficina levaram amostras das plantas medicinais em estudo e elucidaram suas propriedades, usos e funções, ainda perguntando aos alunos que tipos de plantas medicinais tinham em casa, afirmaram que:

- “Pariri, hortelã erva cidreira” (A1).
- “Hortelã, catinga de mulata, erva cidreira” (A 2).
- “Amor crescido e babosa” (A 3)

**Figura 04.** Professores explicando as propriedades das plantas medicinais.



Fonte: Pesquisa de campo.

Observando que as plantas explicitadas na oficina fazem parte do cotidiano dos alunos, foi citada pelos professores a importância que cada planta oferece e seu emprego para certas curas como dores de cabeça, dores abdominais e cólicas. Após esta explicação houve indagações aos alunos se conheciam as utilidades das plantas que estavam sendo estudadas, segue as respostas:

- “sim serve para fazer para fazer chá e combater os sintomas das doenças” (A1).
- “hortelã serve para dentição e diarreia, erva cidreira serve para dor no estomago e para gases” (A 2).
- “dor no estomago, dor de vento” (A 3).

Foi possível perceber que estes alunos demonstraram bastante interesse durante a explicação, a apresentação das plantas aumentou o rol das experiências vivenciadas por eles. No dia posterior foram retomadas as atividades, após a formação de alguns grupos, sorteamos as espécies e eles fizeram a coleta das plantas (Fig. 05).

**Figura 05.** Alunos em grupo para coleta das plantas medicinais.



Fonte: Pesquisa de campo.

Após a coleta das plantas exploradas na oficina, foi solicitado que reunidos em seus grupos respondessem conjuntamente sobre a serventia e utilização em seu cotidiano, os grupos fizeram as seguintes ponderações:

“arruda- derrame, limpa intestino da mulher, febre da o chá com alfazema, mel de abelha, açúcar, erva para mau olhado, é usada como remédio caseiro junto com a folha do algodão e usado como prevenção de catarro do pulmão e é desinflamatório” (grupo arruda).

“a erva cidreira serve para fazer o chá para crianças e adultos e colheres de é usado também como xarope e tomado com duas oi três colheres de magnésia e nos medicinais dor de estomago” (grupo erva cidreira).

“o hortelã é uma planta medicinais, ele serve e diarreia, ataque de vermes. Ele pode ser fervido junto com a sua pra diarreia, o hortelã como ele provém da força da terra, o tipo de terra é de caroço de açaí ou da terra firme. O hortelã é muito conhecido nos quatro cantos da terra geralmente as mães usam ferver o chá para crianças menores de 9 meses, os adultos usam como prevenção de diarreia, vomito e ate desidratação de criança” (grupo hortelã)

**Figura 06.** Alunos reunidos em grupo



Fonte: Pesquisa de campo.

Durante a atividade em grupo os alunos demonstraram que utilizam as plantas sob as mais variadas formas, além de apontarem preparos tradicionais associados à outras ervas revelam a vantagem medicinal mais frequente no Rio Arapapu. Este conhecimento popular elucidado pelos alunos revela também como

um conhecimento válido para a aprendizagem sua aprendizagem. Por meio da oficina, a ludicidade abordada nesta temática, pudemos perceber que se caracterizou como uma experiência prazerosa vivenciada pelos alunos, sendo que o lúdico é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, físico e social infantil (SANTOS 2009).

Demonstrando novamente a importância destas plantas na vida da comunidade ribeirinha, que vive distante da cidade e em algumas ocasiões não tem condições financeiras de pagar uma consulta médica. Enaltecendo a importância do conhecimento tradicional como método alternativo de cura e prevenção de doenças, assim quando perguntamos aos três alunos entrevistados se achavam importante ter estas plantas em casa e o porquê os educandos asseguraram que:

“sim porque às vezes agente esta sem escondição para ir ao medico e elas são a única solução “(A 2).

“sim aprendi que tê-las em casa se torna muito útil” (A 1).

“sim porque não dá tempo de ir pro hospital “ (A3).

Estas falas evidenciam a importância da aprendizagem lúdica da aprendizagem do uso popular das plantas medicinais, a importância e identificação das principais espécies, despertando o interesse dos alunos e perpetuando o conhecimento benéfico das ervas medicinais, visto que a aplicabilidade destes conhecimentos é de uma relevância cultural significativa para a vida da população do campo. O próximo passo desenvolvido na oficina, abordava as formas de utilização das espécies no cotidiano familiar, experienciando estas vivências no contexto escolar.

Para a planta medicinal erva cidreira foi utilizado na preparação do chá, os alunos da turma foram deslocados para o espaço de fora da sala de aula. Mais precisamente na cozinha da escola para acompanharem os passos necessários à preparação. Os alunos demonstraram curiosidade e interesse por ver um saber propriamente familiar estar sendo aplicado na escola, neste momento puderam ver seus conhecimentos sendo valorizados pela educação formal. Após o preparo, o chá (erva cidreira e hortelã) foi distribuído para cada aluno acompanhado com biscoitos.

**Figura 07.** Alunos na cozinha da escola preparando chá de erva cidreira e na sala tomando chá.



Fonte: Pesquisa de campo.

Alguns alunos não gostaram muito, mas a maioria dos alunos aprovou e até repetiu, essa foi uma forma de demonstrar sua utilização também na culinária, até mesmo outros alunos da escola tomaram o lanche. Terminado o momento do lanche os alunos da turma do 2º e 3º ano voltaram a sala para a continuidade das atividades da oficina.

Neste período, demonstrou-se formas de utilização da arruda, dentre elas a infusão, onde a planta é misturada com o álcool e outros componentes, esta, utilizada contra dores de cabeça. Segundo a tradição dos antigos moradores do rio o galho da arruda é também utilizado para a prática da benzeção (atividade em que a pessoa com o galho da planta em mãos faz orações sobre a cabeça da pessoa para espantar maus fluidos) esta utilidade foi representada pelos próprios alunos do grupo.

**Figura 08.** Alunos acompanhando a explicação dos usos da arruda.



Fonte: Pesquisa de campo.

Para finalizarmos as atividades da oficina, a turma foi convidada novamente para sair da sala e ir para uma área verde a fim de iniciarmos a preparação de um canteiro. Cada equipe plantou a espécie estudada, ao retornarem para sala fizeram

desenhos envolvendo as três variedades apresentadas, colocando o nome e apresentando oralmente os trabalhos com excelentes colocações.

Desta forma percebemos que as ervas curativas estudadas podem ser aplicadas de diversas maneiras, para Balbach (1992) é muito importante que toda pessoa que pretenda adotar este sistema de cura conheça bem seus vários modos de aplicação, seu valor curativo, por isso toda pessoas especialmente os pais de família e as donas de casa deviam entender o preparo e a aplicação de remédios caseiros da rica e variada flora medicinal brasileira.

**Figura 09.** Alunos no canteiro de plantas medicinais



Fonte: Pesquisa de campo.

Os alunos que participaram da oficina puderam aprender a valorizar o uso das plantas e suas vantagens químicas, para adotar as plantas medicinais estudadas como meio para cura de suas moléstias, aproveitando a diversidade de meios que a natureza nos oferece e para que as plantas medicinais não percam seu valor cultural/curativo, os conhecimentos alcançados durante a oficina possam ser valorizados no contexto escolar. Visto que a educação formal deve estar relacionada com a realidade em que os educandos vivem, destacando o saber interdisciplinar, a realidade social dos educandos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) trabalhar de forma interdisciplinar significa buscar as transformações de conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos pedagógicos vinculados a realidade cotidiana dos alunos.

#### 4. DISCUSSÃO

Na presente pesquisa, buscamos expor os principais conhecimentos sobre a utilização das plantas medicinais no contexto da comunidade do Rio Arapapu, fazendo um paralelo, por meio de uma oficina pedagógica, com os alunos do segundo e terceiro ano do ensino fundamental da Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, culminando com a visão destes sobre a importância do resgate dos valores naturais e ecológicos, na vida prática das famílias do campo para cuidar de sua saúde. Nesta perspectiva as entrevistas mostraram que é comum nesta região a utilização de compostos que envolvem as plantas medicinais estudadas: arruda (*Ruta Graveolens*), erva cidreira (*Melissa Officinallis*) e hortelã (*Mentha Piperita*), sendo estas as mais utilizadas para a cura e prevenção de doenças. Preparados pelas famílias dos alunos que conhecem a cultura, a tradição alternativa das plantas medicinais como principal recurso terapêutico, visto a falta de hospitais e medicamentos nesta região. Em virtude disto, entendemos que a divulgação desta pesquisa com plantas medicinais dentro do contexto escolar, permitiu aos alunos, através da ludicidade, aprender a variação de informações terapêuticas e culturais antes acumuladas somente o por seus familiares dentro de suas casas. Sendo também incentivado o cultivo de plantas medicinais com a criação do canteiro, permitindo a interação com o meio ambiente e valorização se seus conhecimentos para um aprendizado significativo.

No trabalho de pesquisa sobre as plantas medicinais utilizadas por comunidades, na cidade de Igarapé-Miri, Pinto (2008) realizou um levantamento etnofarmacêutico das plantas medicinais usadas pelas comunidades locais. A pesquisa foi realizada com a Associação de Agentes Comunitários de Saúde, visando dar apoio técnico para aumentar a eficiência das plantas medicinais enquanto recurso terapêutico de fácil acesso no universo da saúde pública local, além de estimular os profissionais de saúde e a população ao uso racional das plantas medicinais. As entrevistas estruturadas foram realizadas por agentes comunitários de saúde que no momento de visitas de rotinas às famílias realizavam a aplicação do questionário, antes da entrevista foi realizada uma oficina de vinte horas onde os agentes foram treinados para o manuseio e a coleta de dados, orientação para o uso adequado das espécies vegetais e troca de experiências. Ao final da oficina com parceria da Pastoral da Criança houve a preparação de

remédios caseiros, esclarecimento de dúvidas e elaboração de uma relação das espécies mais representativas.

As semelhanças destas pesquisas encontram-se nos fatores em levantar dados das comunidades em que se utilizam as plantas medicinais como principal instância para a manutenção da saúde, a utilização de oficinas com o objetivo de explicitar as principais plantas utilizadas, seus modos de utilização e o resgate da valorização do conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais. A diferença relaciona-se que a oficina foi realizada com públicos diferentes, mas estas contribuem para investigar o saber popular acerca das plantas medicinais.

## 5. CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa brincando e aprendendo com o uso do conhecimento popular das plantas medicinais com alunos das series iniciais da Escola Nossa Senhora do Perpetuo Socorro na comunidade do Rio Arapapu, permitem constatar que:

- Por meio da oficina das plantas medicinais os alunos aprenderam a utilidade terapêutica dos vegetais.
- A utilização das plantas medicinais são necessárias para manter a saúde das famílias dos alunos, pela tradição familiar, pelas condições financeiras em adquirir medicamentos e falta de acesso a saúde pública.
- Evidenciou a utilização medicinal das espécies estudadas com ajuda do saber popular dos alunos.
- A oficina contribui para o desenvolvimento de práticas educativas que abrangem aspectos culturais e sociais dos alunos.
- A vinculação da realidade dos alunos prevalecendo a tradição o reconhecimento e o resgate da sabedoria popular.
- O enriquecimento dos saberes dos alunos, estreitando a relação entre o conhecimento popular e acadêmico.
- As utilizações das plantas medicinais permitem a melhoria da qualidade de vida da população do campo.
- Conhecer a cultura da comunidade sobre os uso das plantas medicinais ampliando este horizonte ao saber escolar.

## 6 REFERÊNCIAS

- BALBACH, Alfonso. **As plantas medicinais curam**. São Paulo: Missionária, 1992.
- BARBOSA, A. P. M. **Ludoteca um espaço lúdico**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação do Centro de Comunicação, Educação e Artes, da Universidade Estadual de Londrina. 2010.
- BARRACA, Antônio Sérgio. **Manejo e Produção das Plantas Medicinais e Aromáticas**. Piracicaba: USP, 1999.
- BIAZZI, Eliza M. S. **Viva Natural: água, ar, sol, repouso, alegria**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1993.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GASPAR, Lúcia. **Plantas medicinais**. Pesquisa Escola Online. Fundação Joaquim Nabuco. Recife. Disponível em:< [http:// basilio.fundaj.gov.br/pesquisa escolar/](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisa_escolar/)>Acesso em: 6 de abril de 2015.
- MACHADO, Jorge. **História de Abaetetuba**. Abaetetuba: Alquimia, 2008.
- MACIEL, Maria Aparecida M. **Plantas Medicinais: a necessidade de Estudos Multidisciplinares**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.
- OLIVEIRA, E. R. **O que é medicina popular**. São Paulo: Abril cultural, 1985.
- PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais: **Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental- Temas Transversais**. Ministério da Educação e do Desporto, Brasília, 1998.
- PINTO, Lucianna do Nascimento. **Plantas Medicinais utilizadas por Comunidades do Município de Igarapé, Pará**. Belém: PPGCF/ UFPA, 2008.
- RUDDER, E.A. Maury Chantal de. **Guia compacto das plantas medicinais**. São Paulo Ridell, s/d.

SANTOS, André Kemil Silva dos Santos. **Plantas Medicinais com características tóxicas comercializadas na “beira” do município de Abaetetuba - PA, Brasil.** 62º Congresso Nacional de Botânica e Desenvolvimento Sustentável. Ceará, 2011.

SANTOS, D. F. **Ludicidade em sala de aula: um caminho para o desenvolvimento da criança.** Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção da graduação em Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2009.

SOUZA, Elza Maria Silva da Souza. **Investigação do uso de plantas medicinais em uma comunidade de remanescentes quilombolas (Itacuruça/ Abaetetuba-Pará).** UFPA, 2013.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

VÁSQUEZ, Silvia Patrícia Flores. **Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil.** Universidade Federal do Amazonas, 2014.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ZATTA, Maria. **A farmácia da natureza.** São Paulo: Paulinas, 2007.

**APÊNDICE A - ENTREVISTA REALIZADA COM OS ALUNOS DO 2º E 3º ANO DA ESCOLA NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCORRO NO RIO ARAPAPU.**

1-Quais as plantas medicinais que você tem em casa?

2-Você sabe para que serve estas plantas?

3-Você conhece as espécies arruda, hortelã e erva cidreira? Por quê?

4-Que conhecimentos você tem sobre elas?

5- Você acha importante ter estas plantas em casa? Por quê?

6-O que você aprendeu com a oficina de plantas medicinais?